VILA DE DORES

E O MITO

MARIA CARDOSA

ALINACASTOLDI

Nota: Esta história foi dramatizada, para contar relatos supostamente verídicos sobre Maria Cardosa, pessoa que se tornou um mito, na cidade de Guaxupé.

Tudo que aqui está relatado é contado de boca em boca pelas pessoas mais antigas, que afirmam, ser tudo verdade, não havendo, portanto, registros da sua veracidade.

Os nomes dos personagens reais, que aqui constam, foram trocados, para proteger suas identidades.

Alina Castoldi

Sumário:

De volta às raízes 7

Fantasmas no porão 13

Um caso de família 21

Sublime encontro 26

Vila de Dores – Carta 1 35

Intrigante acidente – Carta 2 53

Ainda marcando presença – Carta 3 59

O milagre do amor 67

De volta às raízes

No início do ano dois mil, um ciclo na minha vida se fecha e outro cheio de expectativas se apresenta.

Depois de longos anos de um casamento feliz, fico viúva, mas com filhos adultos e bem estabilizados na vida. Sinto-me querendo mudar minha vida e apreciar novos ares.

Neste momento de transformação, penso sinceramente em dar curso ao grande sonho, que sempre acalentei, porém adiei: o de escrever um livro. Mas, não um livro qualquer, um que tenha verdade; a verdade que busco dentro de mim.

A vida na cidade grande pode ser gratificante em vários aspectos, mas por mais que se tente adaptar, o sonho de voltar para o interior, mais precisamente para Guaxupé, pequena estrela no Sul de Minas Gerais, minha terra natal, eu acalento a cada dia.

Nada mais me prendendo ao presente, com muita coragem e fé em Deus, parto rumo ao meu destino.

Torno-me proprietária de uma casa de chácara nos arredores da cidade, o sítio Alvorada.

Os campos do Sul de Minas são realmente contagiantes. Grande alegria eu sinto ao adentrar pequena estrada, uma chuva fina faz exalar o cheiro da terra e do verde. Filetes de minas d'água descem barrancos em busca do ribeirão próximo. Sigo alguns minutos por entre arbustos e logo avisto

minha morada. Parece surgir de um conto de fadas. Estilo colonial, ampla varanda e um córrego lateral à casa, de águas cristalinas.

Doce ventura, voltar para o lugar onde se nasceu, cresceu e viveu os melhores dias nos primórdios da vida. Pela janela do meu automóvel, os primeiros raios de sol penetram, tomando o lugar da fina chuva, me aquecendo e me dando as boasvindas.

Assumo a nova propriedade, desbravando cada centímetro daquela terra, que já me é abençoada. Muito trabalho e muita expectativa me impulsionam no primeiro dia do resto de minha vida.

Na cidade, impossível é andar pelas ruas e de todos os lugares, não avistar a Catedral, a maior referência de um povo, que se curva diante dos seus encantos. Eu quis que fosse o primeiro lugar onde iria visitar

para agradecer a Deus a nova oportunidade a se abrir no meu caminho.

Saudosa, me dirijo a ela. Em cada degrau de suas vastas escadarias em que o meu pé se eleva, a retrospectiva de minha vida se desenrola como numa fita de cinema.

A Catedral de Guaxupé tem um certo poder! Majestosa e bela, mais uma vez me abre seus braços e me acolhe como mãe saudosa, da filha que partiu para o mundo.

Defronte a seus portais, tenho visão ampla dos vales em que foi plantada a cidade, onde em cada recanto há um pouco de mim, um pouco do meu passado. Percebo o quanto, minha cidade querida, além de seus encantos, esconde em suas construções antigas, nos seus paralelepípedos, no